

# Administrando dúvidas

*Até especialista tem dificuldade em dar orientação*

*Sônia Araripe*

**N**unca os profissionais do mercado financeiro estiveram tão confusos. Uma legião de pessoas que precisa aconselhar os investidores sobre o que fazer com o dinheiro se confessa cada vez mais indegisa. Sem saber ao certo o que o futuro presidente Fernando Collor de Mello fará, estes especialistas estão tentando manter a cabeça fria e indicar, sem risco de efeitos colaterais, a diversificação como melhor remédio para este momento.

"Não adianta querer dar o pulo do gato agora, pensar que vai ter muito ganho. A melhor estratégia é de defesa, ou seja, a tentativa de não perder", adverte Victor Paranhos, diretor de mercado de capitais do Banco Nacional. No seu dia-a-dia, ele e sua equipe têm que cuidar da administração de recursos que ultrapassam US\$ 800 milhões. Se os pequenos poupadores têm dor-de-cabeça para administrar patrimônios bem mais modestos, o risco de cuidar de bilhões de cruzados é bem maior.

"O melhor é diversificar."

**Distorções** — Alberto Raduam, diretor da Apar Investimentos, que administra grandes fortunas, conta que tem procurado manter o ritmo de trabalho de sempre, sem se importar com os boatos de que isto ou aquilo vai acontecer. Mas nem sempre consegue. Até o mês passado apenas cinco clientes ligavam diariamente para saber como ia a estratégia de defesa do dinheiro: "O número agora cresceu para 20 clientes", diz.

Ele acredita que o silêncio de Fernando Collor em relação ao seu futuro programa de governo está contri-

buindo para tantas distorções no mercado financeiro. Na quarta-feira passada, por exemplo, quando o overnight bateu o nível recorde de 100% ao mês, todos os outros ativos subiram ao mesmo tempo.

Gil Deschatre, diretor da Deschatre & Almeida Associados, que presta consultoria na área de investimentos, confirma ser cada vez mais difícil traçar um cenário olhando os indicadores técnicos. "Alguns ainda funcionam, mas é preciso ter muita cabeça fria para poder trabalhar", diz. Um investidor, por exemplo, insistiu que o melhor negócio era vender dólares e deixar no overnight. Perdeu dinheiro: apenas na semana passada o *black* registrou uma alta de 29%. Outro queria vender boa parte das ações de Aracruz para deixar no over. Deschatre conseguiu convencê-lo a esperar. Teve melhor sorte: esta ação vem subindo continuamente nos últimos dias, e somente na semana passada registrou valorização de 43%.

**Tensão** — Mesmo quem passa a maior parte do dia apenas olhando as taxas do mercado se confessa cada vez mais perdido. "Ninguém sabe o que Collor vai fazer. Está tudo guardado na cabeça dele, que mais parece uma caixa preta", diz um diretor de um grande banco.

Praticamente todo dia este executivo acaba o expediente com uma forte enxaqueca. Não é para menos: antes de chegar no banco é preciso dar uma lida atenta nos principais jornais e depois se desdobrar entre muitas reuniões.

Como os gráficos e estudos não dizem muito, alguns especialistas estão apelando para o esotérico. Beth Ramos, astróloga, conta que o interesse destes clientes pela astrologia cresceu, mas confessa que nem mesmo os astros podem dizer com precisão o que acontecerá com as economias de cada um e muito menos com a do país.